

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS

*Projeto de Arqueologia de Braga
Salvamento de Bracara Augusta*

**Construção de Edifícios no Lugar de Remelhe, Lotes 1-2-3
UF Real, Dume e Semelhe, Braga**

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA21R_L1-2-3



**Série II
Nº 117
2022**



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Relatório Final

Manuela Martins
Fernanda Magalhães
Luís Silva
Lara Fernandes
Diego Machado

ISSN: 1647-5836

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: **MANUELA MARTINS**

Série: **II**

Ano: **2022**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS NO LUGAR DE REMELHE, LOTES 1-2-3, UF REAL, DUME E SEMELHE, BRAGA. RELATÓRIO FINAL**

Autor(s): **MANUELA MARTINS, FERNANDA MAGALHÃES, LUÍS SILVA, LARA FERNANDES E DIEGO MACHADO**

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2022/590264 (C.S:1610746) de 16-08-2022.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

PROJETO DE ARQUEOLOGIA DE BRAGA

(PAB2018-22)

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Construção de edifícios

(Lugar de Remelhe, Lotes 1-2-3, UF Real, Dume e Semelhe/ Braga)

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA 21 R_L1-2-3

RELATÓRIO FINAL

Manuela Martins

Fernanda Magalhães

Luís Silva

Lara Fernandes

Diego Machado

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei n.º 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, 11 abril de 2022

Índice

1	Introdução	3
2	Objetivos e Metodologia	3
3	Resultados	4
3.1	Acompanhamento	4
3.1.1	<i>Estratigrafia do Acompanhamento</i>	4
3.1.2	<i>Espólio do Acompanhamento</i>	5
3.1.3	<i>Sumário interpretativo do Acompanhamento</i>	5
4	Síntese Interpretativa	5
5	Conclusões/Recomendações	6
6	Bibliografia	6
7	Ilustrações	8
7.1	Figuras	8
	(Plantas localização georreferenciadas) – ortofoto e planta do local (Diagrama Harris)	
7.2	Fotos	9
8	Apêndices (CD.ROM)	10
	Levantamento fotogramétrico Listagens (Listagem de UEs, espólio e matriz)	
9	Anexos (CD.ROM)	11
	(Ofícios) (Documentos originais) (Outros)	

1 Introdução

A construção de dois edifícios nos lotes 1, 2 e 3 do Lugar de Remelhe, na União de freguesias de Real, Dume e Semelhe, Braga, incide numa área que, apesar de não se afigurar em nenhuma zona com condicionante arqueológica, facto que se encontra em revisão na Câmara Municipal de Braga, tem justificada a realização de trabalhos arqueológicos para avaliação dos impactos da obra sobre possíveis vestígios. Com efeito, a zona localiza nas proximidades de um conjunto de sítios arqueológicos, como o Castro Máximo, o Castro de Cabanas, as vias romanas XVIII e XIX do Itinerário Antonino, as *villae* de Dume e Infias, a necrópole de Carquemije, o aqueduto romano de Remelhe e ainda o Mosteiro e Mausoléu de São Frutuoso de Montélios. As evidências apresentadas justificam a realização de trabalhos arqueológicos para avaliação dos impactos da obra sobre possíveis vestígios arqueológicos, em conformidade com a legislação em vigor, Lei 107/01, D.R. – Série I-A, N.º 209, de 8 de setembro de 2001, Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de julho e Carta de Condicionantes do PDM de Braga em vigor - cf. Ofício n.º S/427/DMUOPSA/2015 (Ref.10983/2015), de 19/06/2015, no qual se estabelece a necessidade de realizar trabalhos arqueológicos de acompanhamento da obra.

Os trabalhos arqueológicos foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), por solicitação do promotor da obra, Invesprédio – Investimentos Imobiliários, S.A..

Assim, a intervenção arqueológica, devidamente autorizada pela DRCN-DSBC (ofício n.º S-2021/563344 [C.S:1536245], DRCN-DSBC/2021/03-03/1272/PATA/19258 de 12/09/2021), decorreu entre 09 e 24 de setembro de 2021. A direção científica e técnica dos trabalhos arqueológicos foi assegurada pela UAUM, na pessoa da arqueóloga Fernanda Magalhães, sob a supervisão científica da arqueóloga Manuela Martins. Os trabalhos de campo foram realizados por uma equipa de arqueólogos, nomeadamente Luís Silva, bolseiro de investigação da UAUM, Lara Fernandes e Diego Machado, bolseiros de doutoramento do Lab2PT e da FCT, respetivamente, e o técnico de arqueologia da UAUM, Eurico Nuno Machado, que assegurou os registos de campo.

Todo o equipamento necessário à execução dos trabalhos arqueológicos (topografia, fotografia, escavação e registo) foi fornecido pela UAUM.

2 Objetivos e Metodologia

Conforme estabelecido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, aprovado pela DRCN, e visando a dar resposta às condicionantes arqueológicas evidenciadas pela tutela, estabeleceram-se como objetivos fundamentais da intervenção arqueológica verificar a possível existência de vestígios arqueológicos, proceder ao seu registo e avaliar a sua importância e estado de conservação.

O principal objetivo desta intervenção foi acompanhar os trabalhos de desaterro para a abertura da vala necessária à implantação das fundações e da cave associadas à construção de dois edifícios.

Desse modo, os trabalhos foram realizados pela equipa de arqueologia, que procedeu à documentação fotográfica de toda a intervenção e executou o registo gráfico dos vestígios com interesse arqueológico que foram identificados.

Os registos gráficos e fotográficos produzidos no decorrer dos trabalhos arqueológicos encontram-se depositados na UAUM, tal como acontece com as restantes intervenções arqueológicas em Braga no âmbito do Projeto de *Bracara Augusta*, reservando-se aos autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autos e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O espólio exumado foi depositado no M.D.D.S., tendo o seu tratamento e acondicionamento preliminar sido realizado na UAUM e efetuado pela equipa que realizou os trabalhos arqueológicos.

3 Resultados

3.1 Acompanhamento (Apêndices; ilustrações, Figuras: 1-6; Fotos: 1-16)

3.1.1 Estratigrafia do Acompanhamento

Os trabalhos de acompanhamento decorreram numa área onde estava projetada a construção de dois edifícios nos lotes 1,2 e 3, no lugar de Remelhe. Deste modo, a intervenção foi dividida em duas fases, correspondentes ao grande desaterro de toda a área para implantação das infraestruturas para colocação da micro estacaria dos edifícios e subseqüentemente à abertura de valas para implantação de sapatas.

A decapagem do terreno revelou uma estratigrafia bastante simples. Uma vez retirada a camada vegetal (UE001) que recobria toda a área intervencionada, verificou-se a existência de dois robustos enchimentos (UE002 e 004) que se dispunham sobre toda a zona. A remoção destes revelou uma camada (UE003) que eventualmente poderia corresponder a um antigo nível agrícola.

Deste modo, deu-se por finalizada a decapagem das terras ao atingir a cota necessária à obra, com uma altitude média de 81m por todo o terreno.

Após a primeira fase dos trabalhos, deu-se continuação ao desaterro na área circundante dos elementos que compunham a estacaria associada às fundações dos edifícios, o que apenas revelou a continuidade das camadas anteriormente identificadas (UEs003 e 004).

3.1.2 *Espólio do Acompanhamento*

O espólio identificado ao longo dos trabalhos de acompanhamento apresenta um conjunto bastante diminuto de objetos, contemplando, ao todo, trinta e oito fragmentos cerâmicos e vítreos, provenientes das UEs001 e 003.

No que toca à camada vegetal (UE001), foram recuperadas quatro paredes em cerâmica comum romana, quatro em cinzenta tardia, dois bordos, uma base e quatro paredes em cerâmica comum moderna, assim como uma base e cinco paredes em cerâmica vidrada moderna/contemporânea e sete fragmentos de material de construção, sendo quatro deles de época romana, e um azulejo. No que diz respeito ao material vítreo, apenas foi exumado um fragmento de vidro recente.

Por sua vez, no enchimento individualizado com a UE003, apenas evidenciamos a existência de um bordo em cerâmica moderna.

3.1.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento*

Apesar da área intervencionada apresentar elevadíssimas dimensões, assim como a profundidade do desaterro superar os 3m, a estratigrafia registada é deveras simples, na qual apenas se documentou um conjunto de robustos enchimentos que recobriam a zona e sobrepunham-se uns aos outros, sem revelar uma ação antrópica significativa. Em respeito aos materiais identificados, a concentração dos mesmos na camada superficial, que recobre o terreno, é certamente fruto de revolvimentos e escorrências nas proximidades, contudo, a variedade produtiva e cronológica pode indicar a presença de níveis mais antigos em locais circunjacentes.

4 Síntese Interpretativa

Os objetivos assinalados no Plano de Trabalhos Arqueológicos submetido e aprovado pela tutela que determinaram a realização dos trabalhos de acompanhamento, a que o presente relatório se reporta, foram cumpridos na sua totalidade.

Embora a condicionante arqueológica aplicada a esses terrenos ser justificada pela proximidade com um significativo conjunto de sítios arqueológicos que recobrem cronologicamente a Idade do Ferro, o período romano e a Idade Média, não foram identificados níveis relacionados com esses contextos. Deste modo, a estratigrafia identificada aponta para uma ocupação bastante recente, tendo este local sido alvo de grandes aterros, de forma a nivelar o terreno, que recobriram um provável solo agrícola antigo. Por sua vez, a possível inutilização deste espaço até ao momento da construção conduziu à deposição da camada vegetal identificada à superfície.

5 Conclusões/Recomendações

Os dados recuperados nos trabalhos de acompanhamento arqueológico, referidos ao longo deste relatório, permitiram identificar níveis que reportam à utilização recente deste espaço não se observando estruturas associadas a períodos mais antigos. Contudo, é importante salientar a identificação residual de material com cronologia romana e tardo antiga que, embora não estejam associados diretamente a nenhuma estrutura daquela época, pode sugerir uma proximidade com níveis de algum contexto do primeiro milénio do território bracarense.

Uma vez que não foram encontrados vestígios com valor patrimonial, histórico e científico, consideramos não haver impedimentos à conclusão dos trabalhos de construção previstos para este lote.

6 Bibliografia

- Belino, A. (1909). Cidades Mortas. *O Archeologo Português*, Vol. XIV, Museu Ethnologico Português.
- Carvalho, H. (2008). *O povoamento romano na fachada ocidental do Conventus Bracarensis*, Tese de doutoramento em Arqueologia, Universidade do Minho. Braga.
- Castro, J., Correia, S., Oliveira, E. (1980). O Castrum Maximum (Monte Castro) Braga. Arqueologia e História, In *Actas do Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular*, Vol. II, Guimarães, pp. 37-54.
- Fontes, L. (1993). Inventário de Sítios e Achados Arqueológicos do Concelho de Braga, *Minia*, 3ª série, 1, Braga, pp.31-88 (+ mapa).
- Fontes, L. (2009). O Período Suévico e Visigótico e o Papel da Igreja na Organização do Território, In *Minho. Traços de Identidade* (coord. Paulo Pereira), Conselho Cultural da Universidade do Minho, Braga, pp.272-295.
- Fontes, L., Martins, M., Ribeiro, M., Carvalho, H. (2010). A cidade de Braga e o seu território nos séculos V-VII, In *Espacios Urbanos en el Occidente Mediterráneo (S. VI-VII)*, Toletum Visigodo, Toledo, pp.255-262.
- Lemos, F. (2002) Bracara Augusta - A grande plataforma viária do noroeste da Hispânia, Unidade Arqueologia da Universidade do Minho, *Forum*, 31, Jan. - Jun., Braga, pp.95-127.
- Martins, M. (1990). *O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do curso médio do Cávado*, Cadernos de Arqueologia, Monografias 5, Universidade do Minho, Braga.
- Melo, A. (2013). *Parcelamento e paisagem no território de Bracara Augusta: eixos viários e marcadores cadastrais*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Braga.
- Ribeiro, M., Martins, M. (2016). O papel das vias romanas na formação e desenvolvimento periférico da cidade de Braga, desde a época romana até à atualidade, In *Os Espaços da Morfologia Urbana*.

Atas da 5ª Conferência Internacional da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, PNUM 2016, Guimarães, pp. 27-38.

Rocha, D. (2017). *O Castro Máximo. Contributo para o estudo do povoamento proto-histórico da região de Braga*, Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Braga.

Braga, 11 de fevereiro de 2022

Os Arqueólogos Responsáveis

Maria Manuela dos Reis Martins

Fernanda Eugénia Puga de Magalhães

Luís Manuel Cardoso da Silva

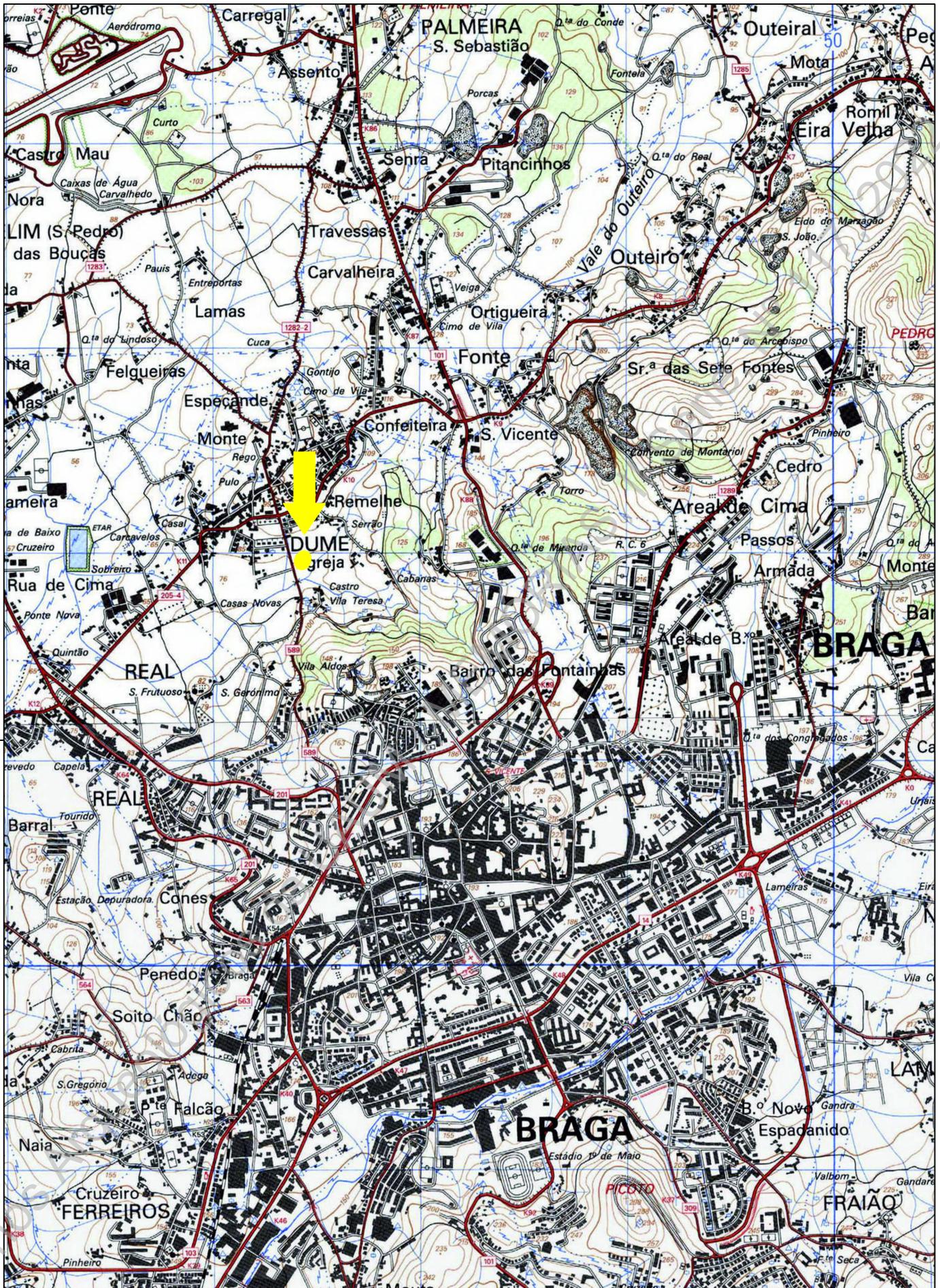
Lara Rita Oliveira Vieira Fernandes

Diego Santos Ferreira Machado

7 Ilustrações

7.1 Figuras

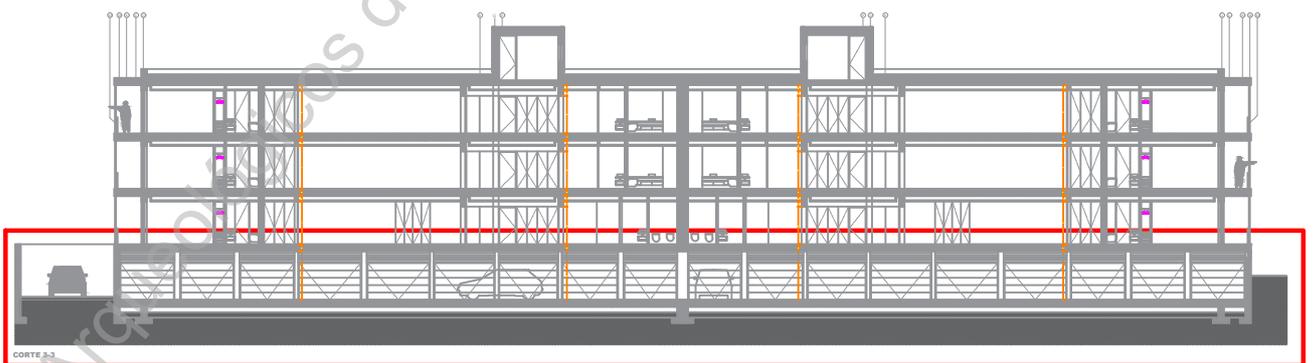
Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 117, 2022



	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta		1	UAUM
	BRA 21 R_L1-2-3			
	Localização da intervenção arqueológica na CMP 1:25000 (extrato das fls. 56 e 70)			2022



 Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta	2 UAUM
	BRA 21 R_L1-2-3	
	Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70_1)	2022



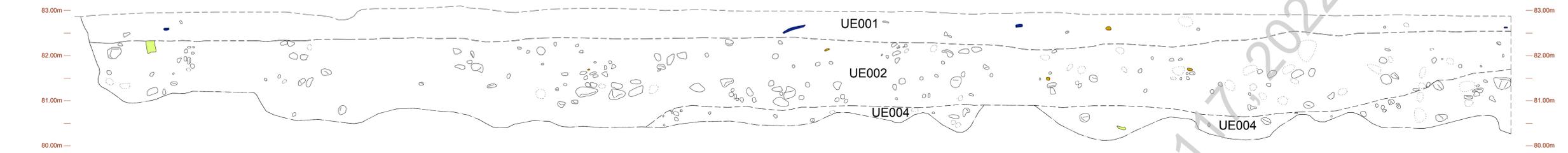
Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA 21 R_L1-2-3

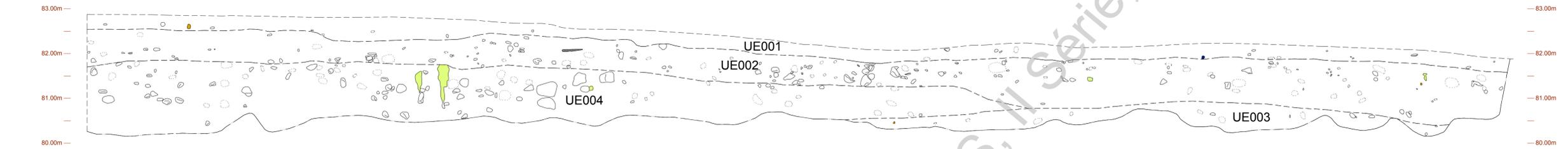
Planta e corte do projeto de arquitetura com a localização da área de acompanhamento

Área a acompanhar

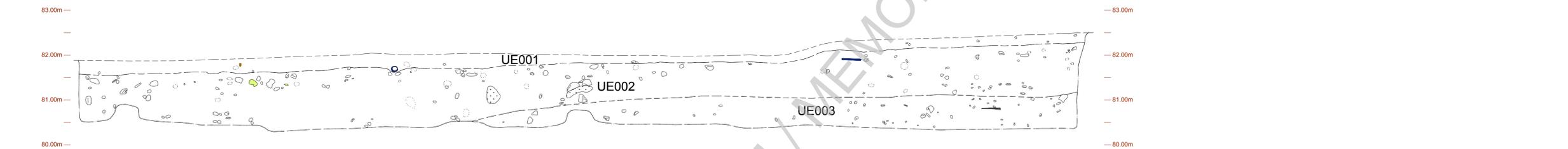
3 UAUM
2022



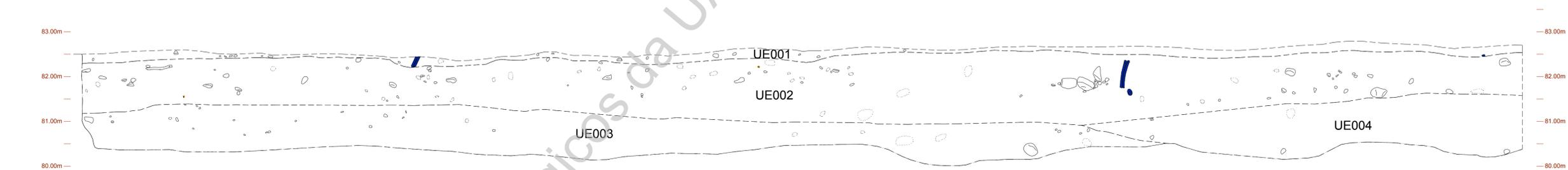
Perfil sul 1/2



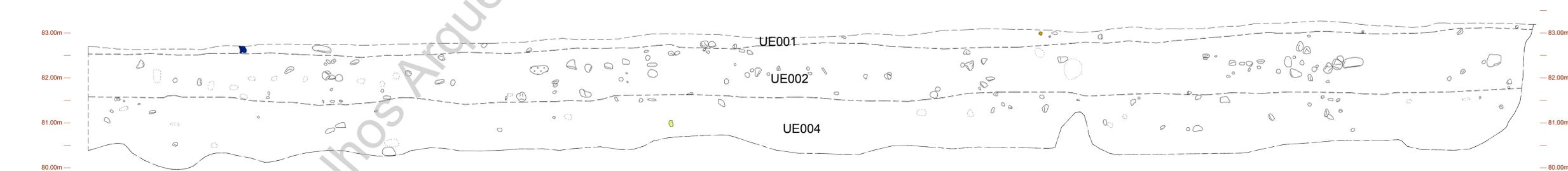
Perfil sul 2/2



Perfil oeste



Perfil norte 1/2



Perfil norte 2/2

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, No 17, 2022



2H 83,9
G 81,2

2H 83,7
G 81,0

82.45
82.43

83.15

83.22

83.30

83.22

80.42

82.43

82.34

82.13

82.08

82.46

80.27

81.95

80.40

80.50

81.65

81.15

80.54

Caminho de Serviço

Geo
82.75



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA21R_L1-2-3

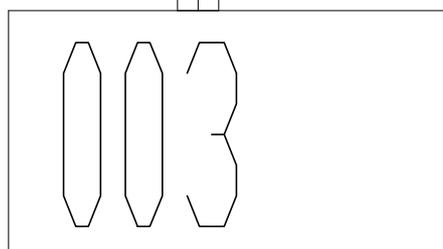
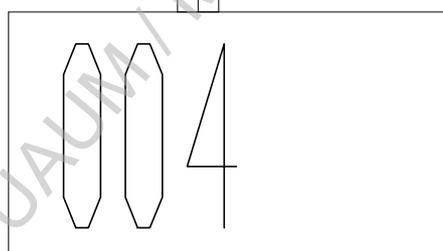
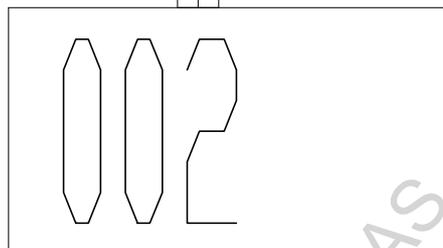
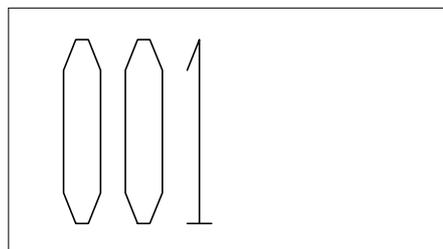
Plano final

Área de acompanhamento

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

5 UAUM
2022

Esc. 1:250



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Arqueologia de Braga - Salvamento de Bracara Augusta

BRA21R_L1-2-3

Diagrama Harris

6

UAUM

2022

7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 117, 2022



Foto 1 (IMG_5041) – Perspetiva geral da área localizada no Lugar de Remelhe n.ºs 1-2-3, onde foi realizada a intervenção.



Foto 2 (IMG_4970) – Início do trabalho de decapagem do terreno.



Foto 3 (IMG_4971) – Acompanhamento do trabalho de decapagem do terreno.



Foto 4 (IMG_9098) – Continuação da decapagem do terreno.



Foto 5 (IMG_9185) – Perspetiva geral da área intervencionada.



Foto 6 (IMG_5046) – Perspetiva geral da área após conclusão do trabalho de decapagem.



Foto 7 (IMG_9600) – Acompanhamento da abertura de valas para sapatas e caixa de elevador.



Foto 8 (IMG_9663) – Perspetiva geral da área após conclusão do trabalho de abertura das valas para sapatas.



Foto 9 (IMG_8389) – Fragmentos de paredes em cerâmica comum romana, UE001.



Foto 10 (IMG_8392) – Fragmentos de paredes em cerâmica cinzenta tardia comum, UE001.



Foto 11 (IMG_8403) – Fragmentos de paredes em cerâmica comum moderna, UE001.



Foto 12 (IMG_8413) – Fragmentos material de construção romano, UE001.



Foto 13 (IMG_8384) – Fragmentos de aba em cerâmica comum moderna, UE003.



Foto 14 (IMG_9691) – Aspeto geral da área com aplicação de betão nas sapatas.



Foto 15 (IMG_9695) – Pormenor da colocação de ferro armado na caixa de elevador.



Foto 16 (IMG_9696) – Pormenor da colocação de betão na caixa de elevador.

8 Apêndices (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 117, 2022

9 Anexos (CD.ROM)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, II Série, Nº 117, 2022